

O constrangimento de mulheres com incontinência urinária leva a não procura do tratamento tornando um problema de difícil resolução. A literatura confirma benefícios da fisioterapia para o tratamento da incontinência e sendo extremamente eficiente, sem risco e de baixo custo, no entanto, há necessidade de um olhar mais humanizado sobre esta população. O estudo se propôs a verificar a contribuição da fisioterapia frente aos aspectos emocionais de mulheres que sofrem de incontinência urinária.

**Abordagem metodológica:** Estudo transversal realizado com mulheres incontinentes, em tratamento na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí (SC), com idade média de 52 anos, sexualmente ativas. Realizadas entrevistas de profundidade e observações fundamentadas na Teoria da Fenomenologia de Merleau-Ponty, durante todo o tratamento fisioterápico. **Resultados:** Em média as mulheres realizaram 15 sessões. No início se apresentavam envergonhadas e deprimidas. Foi possível observar antes do tratamento fisioterápico, que era encarado de forma constrangedora, era notório o nervosismo das mulheres, ocorreram crises de choro, dificuldade de contato visual e exagero gestual. Ao término do tratamento apresentavam-se mais tranquilas, conversavam mais e olhavam em nossos olhos, ficou clara a melhora da auto-estima, da incontinência, aumento do apetite sexual, da performance durante o ato sexual e do orgasmo. Foram relatadas retorno as atividades sociais como passeios e atividades físicas antes diminuídos pelo medo de perder urina em público. **Considerações Finais:** Confirma-se a importância da atuação da fisioterapia numa perspectiva integral e humanizada, assim como a ampliação dos serviços deste profissional na rede pública para que se possa ser equânime na disponibilidade de tratamento para uma população já tão exigida e estereotipada na sociedade em que vivemos.